Citricultura atual

REVISTA DO GRUPO DE CONSULTORES EM CITROS

GCONCI

AUMENTAR A EFICIÊNCIA E NEGOCIAR SATISFATORIAMENTE SÃO EXIGÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE CITROS

A CITRICULTURA AINDA É UM BOM NEGÓCIO

SAFRA PAULISTA 2011/2012 É MARCADA POR GRANDE VOLUME DE PRODUÇÃO E MENORES PREÇOS

ANO XV - Nº 85 - DEZEMBRO DE 2011 - PREÇO R$ 5,00

15 anos GCONCI

Caros leitores,

O ano de 2011 está chegando ao final, e foi um ano positivo para a cadeia citrícola em vários aspectos. No segmento econômico, tivemos uma excepcional safra, o Governo, liberando a Linha Especial de Crédito (LEC) para o financiamento dos estoques de suco de laranja, permitiu que as indústrias pagassem um preço mínimo pela caixa que, se não foi o ideal, com certeza foi maior que o que seria pago. Neste âmbito, o Consecitrus mostra uma evolução política e há necessidade de mais discussões para a construção dos custos e a remuneração do produtor.

Em relação à evolução do controle regional dos psilídeos, contamos com a adesão de muitos produtores, dos grandes aos pequenos, e com o início das pulverizações no inverno, iniciativa promovida pelo GCONCI e parceiros, os resultados benéficos desta ação serão colhidos em breve.

O consumo de citros *in natura* em 2011 também registrou níveis de crescimento, com valores menores que os da safra passada, permitindo que mais consumidores comprassem este saudável alimento. O que ainda precisa melhorar, e com urgência, é a qualidade das frutas vendidas em algumas redes de supermercado.

A falta de um marketing do setor de citros faz com que muitos consumidores comprem um produto pensando em outro, sem saber diferenciar entre suco, néctar e refresco.

No tocante aos recursos humanos, o produtor precisa reter sua mão de obra a partir de estratégias que estimulem os funcionários ao comprometimento com o negócio, seja por meio da valorização dos colaboradores, investimentos em treinamento ou em plano de carreira, tema abordado nesta edição.

E as previsões para a próxima safra mostram que será menor que a que estamos colhendo. Na maioria das regiões, está atrasada em um mês em relação à safra atual. O volume correto desta safra só poderá ser avaliado daqui a aproximadamente dois meses.

E por fim, nós, da revista *Citricultura Atual*, desejamos aos nossos leitores e seus familiares muita saúde e paz para o próximo ano, e que as flores vinguem em muitos frutos. Grande abraço, e uma excelente leitura!

Eng. Agr. José Eduardo M. Teófilo
Presidente do GCONCI

Foto de capa:
Lau Polinesio – CitrusBR

Índice

4. *Safra paulista 2011/2012: análise do ano*

6. *Desenvolvimento da resistência do psilídeo dos citros*

10. *Citricultura: ainda um bom negócio*

12. *Aumentar a eficiência e negociar satisfatoriamente*

14. *16º Dia do Consultor em Citros*

16. *Situação do HLB no Estado de São Paulo*

20. *Definição de suco, néctar e refresco*

21. *Perspectivas do Centro de Citricultura*

24. *Aviso prévio: a regulamentação exige urgência*

Expediente

GCONCI – Diretoria Executiva
José Eduardo M. Teófilo (Presidente), Hamilton F. de Carvalho Rocha (Secretário), Eduardo Antonio Lucato (Tesoureiro) e Francisco Pierri Neto (Relações Públicas)

Conselho Editorial
Mauro Fagotti (Coordenador), Cliciane R. Dalfré, Giovane Barroti, Hamilton F. de Carvalho Rocha, José Eduardo M. Teófilo e Keli Cristina Minatel

Membros
Amauri Tadeu Peratelli, Antônio Celso Sanches, Camilo Lázaro Medina, Eduardo Antonio Lucato, Ernesto Luiz P. de Almeida, Francisco Pierri Neto, Gilberto Tozatti, Giovane Barroti, Hamilton F. de Carvalho Rocha, José Eduardo M. Teófilo, Maurício Lemos M. da Silva, Mauro Fagotti, Oscar Augusto Simonetti, Paulo Eduardo B. Paiva, Reinaldo Donizeti Corte, Sidney Marcos Rosa e Wilson Roberto Chignolli

Endereço
Rua Carlos Gomes, nº 144, Centro, Cordeirópolis/SP – Brasil
CEP 13490-000 – Caixa Postal 39
Fone/Fax 19 3546-1715
www.gconci.com.br – falecom@gconci.com.br

Jornalista responsável: Deborah Peleias – Mtb 15.212/SP

Revisão: Érica Fernandes

Edição e projeto gráfico: Cambacica Projetos Editoriais

Impressão: Mundo Digital Gráfica e Editora

Tiragem: 6 mil exemplares – Periodicidade Bimestral

A revista *Citricultura Atual* pertence ao GCONCI – Grupo de Consultores em Citros. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. A reprodução de matérias publicadas por esta revista é permitida desde que citada a fonte.

A Família Allplant está em Festa!

GCONCI 15 ANOS

Parabéns!

ALLPLANT
agricultura do futuro

Liberfós
Inovação em BioNutrição

Micellium
Análises Agrícolas e Biomoleculares de Plantas

geoplanta
precisão

www.allplant.com.br

Safra paulista 2011/2012

é marcada por grande volume de produção e menores preços

MESMO COM O PREÇO DO SUCO NO MERCADO EXTERNO SUSTENTADO PELOS BAIXOS ESTOQUES, SAFRA RECORDE PRESSIONA COTAÇÃO DA LARANJA EM SÃO PAULO

A safra paulista de laranja 2011/2012 teve grande volume de produção, favorecida pelas boas floradas no final de 2010 e pelo clima benéfico na época de 'pegamento' das flores. A boa produtividade foi possível também pelo maior investimento em tratos culturais, motivado pelos bons preços recebidos por produtores. Assim, para a safra 2011/2012, estima-se uma produção de 375,7 milhões de caixas para São Paulo, volume 26,3% maior que a safra anterior. Para o Triângulo Mineiro, a safra foi prevista em 14,7 milhões de caixas - ambas as estimativas são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgadas em dezembro. Deste total, a indústria pretende processar ao menos 330 milhões de caixas, sendo que, até o final de novembro, quase 80% desta meta já teria sido alcançada.

Apesar do grande volume de produção, no início do ano citricultores apostavam que o valor a ser pago pela caixa de laranja poderia ser mais remunerador em comparação com o que foi pago de fato. Esta expectativa estava baseada nos baixos níveis dos estoques de suco das indústrias e nos bons preços da *commodity* no mercado internacional.

As indústrias paulistas começaram a temporada 2011/2012 em julho com apenas 214 mil toneladas de suco em estoques totais, segundo dados da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). Este volume era 14% inferior à temporada anterior, que já estava em níveis reduzidos.

Com isso, as indústrias tinham interesse – e necessidade – de processar um elevado volume na safra atual. Porém, os valores de contrato entre processadoras e produtor ficaram bem abaixo do ano passado, quando os contratos foram fechados entre R$ 13,00 e R$ 15,00/cx. Nesta temporada, as negociações foram baseadas no preço mínimo da Linha Especial de Crédito (LEC) para estocagem de suco de laranja. A LEC previa que as indústrias que desejassem aderir à linha de financiamento deveriam adquirir a caixa de laranja pelo valor mínimo de R$ 10,00/cx, estipulado pelo Banco Central. Este preço passou a ser, então, a base para praticamente todos os contratos fechados entre produtores e indústrias, com vigência para esta safra.

Além dos R$ 10,00/cx, foi acordado que a indústria repassaria ao produtor um valor adicional ao final da safra (meados de 2012) de acordo com a participação do preço de venda do suco ao mercado externo. Esta participação está

Foto: GCONCI

vinculada à média ponderada entre o preço externo do suco na Bolsa de Nova York (ICE Futures) e o valor recebido pelas indústrias na venda à Europa. A indústria já garantiu participação mínima de mais R$ 0,50/cx, mas cálculos parciais do Cepea indicam que o valor da participação possa chegar a R$ 1,00/cx, totalizando em R$ 11,00/cx o valor a ser recebido pelo produtor.

No momento, o setor segue atento ao desenvolvimento dos frutos, o que determinará a produção da safra 2012/2013. Com o volume de produção recorde nessa safra, as plantas estiveram muito carregadas, o que pode limitar o número de frutos em 2012/2013. Com isso, é reduzida a expectativa de que a próxima safra também seja grande. Mas ainda é cedo para estimar um volume de produção.

Para a Flórida, a previsão de dezembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) para a safra 2011/2012 foi de 150 milhões de caixas de laranja, volume 7% superior à temporada passada. Vale lembrar que esta é uma estimativa preliminar, e que até o encerramento da safra (julho de 2012) o USDA realizará atualizações mensais. Segundo a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA), a atuação do fenômeno La Niña durante o inverno no Hemisfério Norte pode ocasionar tempo mais seco no estado americano. Além disso, há riscos de geadas, principalmente em dezembro. Caso este cenário se confirme, a planta pode ficar debilitada, prejudicando o desenvolvimento dos frutos. Assim, o clima deve ser o fator determinante da safra norte-americana, influenciando no volume de frutas produzidas e, portanto, na disponibilidade global de suco de laranja.

Eng. Agr. Margarete Boteon
Pesquisadora Cepea/Esalq - USP

Mayra Monteiro Viana
Caroline Ochiuse Lorenzi
Thiara Venancio
Analistas de Mercado
Cepea/Esalq - USP

Desenvolvimento de resistência

aos inseticidas do psilídeo do citros, vetor do HLB

AÇÕES NA FLÓRIDA MOSTRAM QUE A ROTAÇÃO DE INSETICIDAS COM DIFERENTES MODOS DE AÇÃO, COORDENAÇÃO DE PULVERIZAÇÃO COM AS ÁREAS VIZINHAS, APLICAÇÃO DE INSETICIDAS NAS MELHORES ÉPOCAS DO ANO E O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS INSETICIDAS COM DIFERENTES MODOS DE AÇÃO SÃO ESSENCIAIS PARA O ATRASO DO DESENVOLVIMENTO DA RESISTÊNCIA DO INSETO

Nestes últimos seis anos, tanto a citricultura brasileira quanto a americana (da Flórida, principalmente) sofrem com uma doença incurável, transmitida pelo psilídeo dos citros, o HLB. O manejo desta doença é baseado em: 1) uso de mudas certificadas e sadias; 2) identificação e erradicação das plantas doentes; e, 3) controle efetivo do vetor usando aplicações de inseticidas de amplo espectro. Entretanto, recentemente a Flórida tem feito uso de nutrientes foliares, alternativamente à remoção das plantas doentes, com a finalidade de manter a saúde das árvores em produção. Mas, independente do uso de nutrientes foliares ou remoção das plantas infectadas com o HLB, as aplicações de inseticidas continuam muito utilizadas e necessárias, sendo a principal razão da manutenção em baixos níveis da população de vetores, reduzindo a taxa de dispersão da doença.

Com o excesso de uso e aplicações de inseticidas, a alta taxa de reprodução do psilídeo e o pouco número de modos efetivos de ação contra essa praga, o psilídeo torna-se mais propenso ao desenvolvimento de resistência. As populações mais suscetíveis morrem enquanto os insetos naturalmente resistentes sobrevivem e se reproduzem, tornando-se mais resistentes aos inseticidas. Os inseticidas que são aplicados repetidamente e não são rotacionados suficientemente promovem a seleção dos psilídeos resistentes que começam a dominar a população (Figura 1).

Mesmo com a intensa campanha dos pesquisadores sobre a importância da rotação de produtos, os inseticidas têm sido pouco rotacionados. Por este motivo, estudos recentes realizados na Universidade da Flórida mostram que populações de psilídeos coletados em 2009 e 2010 em diferentes locais de produção de citros, quando comparados a populações existentes em seus laboratórios (população não exposta a inseticidas), revelam que a resistência já começou a aparecer. Estudos feitos no laboratório do Prof. Lukasz Stelinski mostraram que os psilídeos apresentam uma baixa resistência, porém, significantemente mais alta que as populações suscetíveis de laboratório. Os inseticidas contra os quais as populações coletadas apresentaram resistência foram: Fenpropathrin, Imidacloprid, Malathion e Thimamethoxam, como observados na tabela.

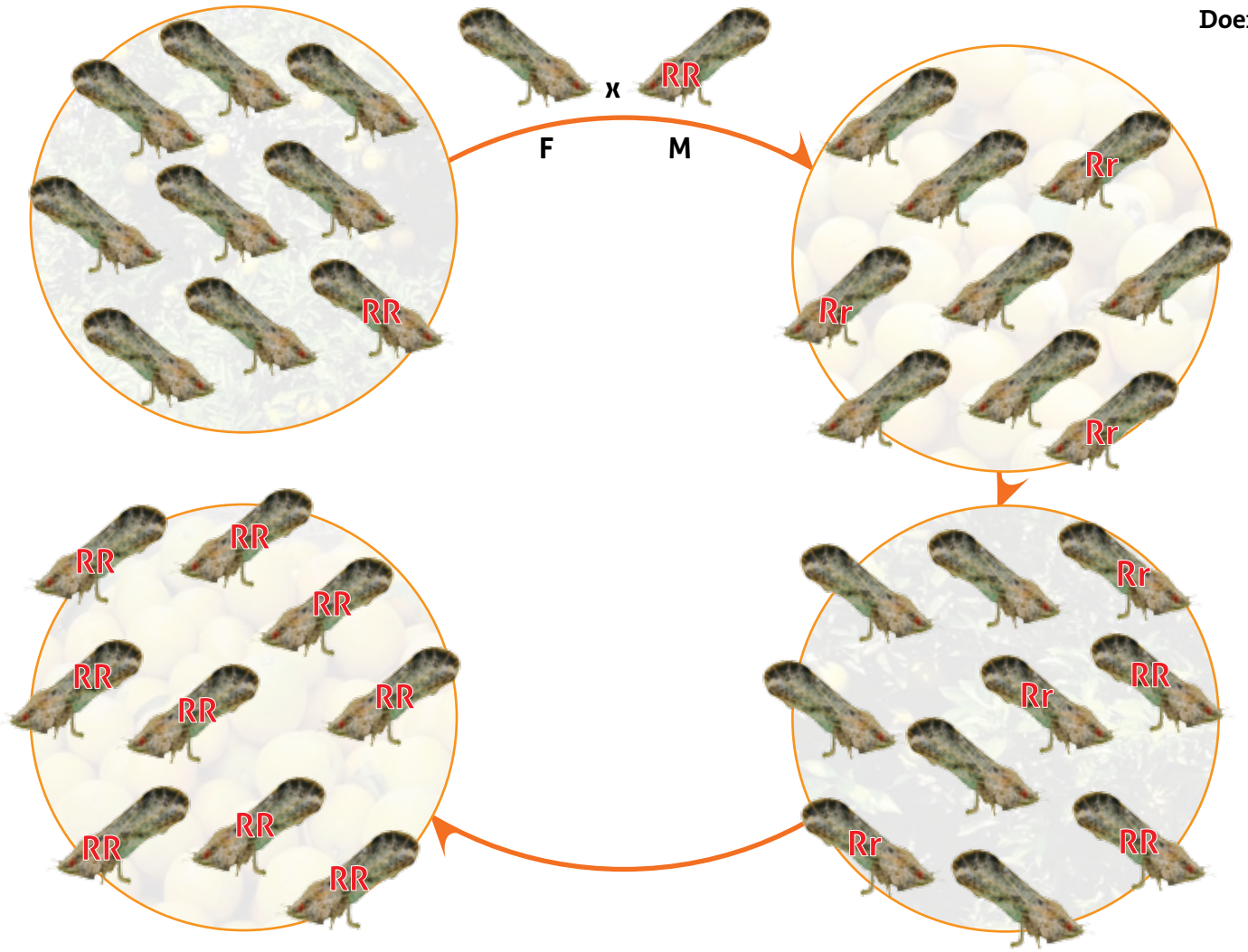

Figura 1. Desenvolvimento de resistência em uma população suscetível

As populações de psilídeos da região de Vero Beach, quando tratadas com Fenpropathrin, necessitaram de doses 340% maiores para matar 50% da população (LD50) dos insetos. Na região de La Belle, a dose foi aumentada em 380% quando comparada a insetos suscetíveis. Nos testes usando o inseticida Malathion, as doses de LD50 foram aproximadamente 270%, 400%, 438% e 200% maiores a doses usadas nas populações suscetíveis para as localidades de Groveland, Lake Alfred, Ft. Pierce e Vero Beach, respectivamente. Os resultados mais preocupantes foram adquiridos com os produtos neonicotinoides. O Thiamethoxan resultou em um aumento de 1.400%, 1.200%, 300% e 100% nas doses de LD50 para as regiões de Groveland, La Belle, Vero Beach e Ft. Pierce. Os testes utilizando Imidacloprid mostraram que as dosagens usadas para atingir o LD50 foram de 1.400%, 650%, 900%, 900% e 2.400% maiores do que a utilizada em psilídeos suscetíveis nas populações de Groveland, Lake Alfred, Ft. Pierce, Vero Beach e La Belle, respectivamente (Siddharth et al. 2011). Entretanto, apesar da detecção da resistência, ela ainda encontra-se baixa e os produtos utilizados continuam sendo eficazes, embora a resistência esteja se desenvolvendo.

Dos inseticidas testados, o Imidacloprid é um dos mais importantes. Com a proibição do uso do Aldicarb a partir de 2012, o Imidacloprid e o Thiamethoxan vêm sendo muito utilizados para proteção das mudas e plantas novas (até 1,60m). Contudo, o Thiamethoxan e o Imidacloprid possuem o mesmo modo de ação, e não podem ser utilizados como produtos para rotação entre si. Consequentemente, a situação de manejo de resistência para estes produtos fica mais alarmante e pulverizações foliares que não sejam neonicotinoides (Imidacloprid e Thiamethoxan) entre as aplicações de *drench* são de extrema necessidade para providenciar um controle adicional do psilídeo e diminuir a progressão do desenvolvimento de resistência.

Vale enfatizar que o uso de Imidacloprid aplicado via *drench* ainda continua sendo muito eficaz em

LD50 das diferentes populações (ng ia/inseto)												
Inseticidas	**Suscetível**		**Groveland**		**Lake Alfred**		**Ft. Pierce**		**Vero Beach**		**La Belle**	
Abamectin	0,7	a	0,91	a	1,34	a	1,33	a	1,62	a	0,3	a
Acetamiprid	3,36	a	4,1	a	3,74	a	3,41	a	4,55	a	3,4	a
Aldicarb	1,57	a	3,38	a	2,98	a	3,62	a	2,3	a	1,25	a
Bifemthrin	0,03	a	0,1	a	0,05	a	0,1	a	0,02	a	0,01	a
Carbaryl	3,92	a	11,47	a	5,62	a	6,71	a	4,39	a	2,53	a
Chlorpyriphos	0,25	a	0,3	a	2,95	a	3,32	a	4,48	a	1,73	a
Cypermethrin	0,14	a	0,17	a	0,23	a	0,18	a	0,2	a	0,04	a
Dimethoate	0,49	a	1,66	a	1,49	a	1,46	a	0,74	a	0,25	a
Fenpropathrin	0,3	b	0,64	ab	0,32	ab	1,32	ab	1,44	a	0,37	b
Imidacloprid	0,004	b	0,06	ab	0,03	ab	0,04	ab	0,04	ab	0,14	a
Malathion	1,04	c	3,85	a	5,2	a	5,6	ab	3,15	abc	1,23	b
Spinetoram	0,16	a	–	–	–	–	–	–	0,32	a	0,21	a
Thiamethoxam	0,01	c	0,15	ab	0,01	c	0,02	a	0,04	b	0,13	a

***Tabela modificada a partir de Siddharth et al. 2011**
****Inseticidas em que as populações possuem a mesma letra não são estatisticamente diferentes**
*****Inseticidas em que as populações possuem letras diferentes são estatisticamente diferentes**
******Inseticidas em vermelho indicam inseticidas contra os quais as populações de psilídeos avaliados possuem certa resistência quando comparados a populações suscetíveis**

mudas e plantas novas (até 1,60m), diminuindo a taxa de transmissão do patógeno do HLB. Como indicado por Serikawa et al. 2011, psilídeos em contato com plantas tratadas com Imidacloprid retiram seu aparelho bucal mais rapidamente que os psilídeos em plantas não tratadas, consequentemente diminuindo a quantidade de psilídeos que atingem o floema (local em que ocorre a aquisição e a inoculação do patógeno do HLB). Além disso, experimentos medindo a suscetibilidade dos psilídeos portadores do patógeno a inseticidas mostram que esses insetos podem ser até três vezes mais suscetíveis aos inseticidas quando comparados aos psilídeos sadios (Siddharth et al. 2010).

No entanto, o evento de desenvolvimento da resistência ao tratamento com inseticidas é comum entre as mais variadas espécies de inseto e, para evitar que isso ocorra, um trabalho em conjunto entre os produtores, pesquisadores, consultores e indústrias químicas é muito importante. O uso de rotação de inseticidas com diferentes modos de ação, a coordenação de pulverização com as áreas vizinhas, a aplicação de inseticidas nas melhores épocas do ano e o desenvolvimento de novos inseticidas com diferentes modos de ação são essenciais para o atraso do desenvolvimento da resistência do inseto. O trabalho em equipe que vem sendo divulgado na Flórida, como a aplicação de inseticidas em grandes áreas, tem apresentado os melhores resultados de controle. E, se as recomendações feitas pelos pesquisadores forem seguidas à risca, os níveis de resistência já existentes diminuirão e a resistência dos psilídeos será contida por mais tempo.

Rosana H. Serikawa
PhD Entomologia - Universidade da Flórida
Representante de Pesquisa em Entomologia DuPont Latin America

Já pensou em ter uma proteção completa em campo?
BAYER
NATIVO
Nativo defende sua lavoura das principais doenças.
E isso significa mais produtividade no seu pomar que fica protegido da estrelinha, doença tão danosa à cultura do citros, além da alternária.
Nativo - Protege muito, contra mais doenças.
Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.
ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO
ANDEF
Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.

A citricultura ainda é um bom negócio

EXIGÊNCIAS FITOSSANITÁRIAS E AMBIENTAIS, MÃO DE OBRA ESCASSA, E CADA DIA MAIS CARA, ALTA NO CUSTO DOS PRODUTOS, E MUITOS OUTROS ASPECTOS MOVIMENTAM OS CITRICULTORES PARA O PROFISSIONALISMO, PERMITINDO ATINGIR BOA RENTABILIDADE EM UM NEGÓCIO CADA VEZ MAIS DESAFIADOR

Há tempos o citricultor não recebe boas notícias, e os desafios se acumulam e se renovam. É a concorrência da construção civil para com a mão de obra rural, são exigências legais e ambientais que precisam ser muito bem observadas e seguidas, maior fitossanidade, pulverizações em períodos menores, necessidade de se produzir mais em um mesmo espaço de terra; enfim, cada dia um leão novo a se enfrentar. Mas como toda crise traz sempre oportunidades e todo desafio gera poder de superação ainda maior, encontramos na citricultura produtores rurais que conseguiram se adaptar às mudanças e, assim, alcançaram rentabilidade em um mercado extremamente sofrido.

A vantagem competitiva que alguns produtores obtiveram ao notar os desafios e encontrar soluções mais rapidamente que seus concorrentes foi fundamental, no entanto ainda existe espaço para melhorar, para aperfeiçoar e para o aumento de produtividade e organização de custos. Porém, é preciso quebrar paradigmas profundos e encarar a citricultura com o profissionalismo de uma indústria. Não basta identificar problemas, é fundamental agir, buscando alternativas para tornar o negócio viável, e se for antes que os demais, melhor. É desta forma em qualquer mercado, e na citricultura não poderia ser diferente.

A velocidade em se adaptar às mudanças fez com que alguns produtores passassem a planejar e alcançar produtividades acima de 1.000 caixas por hectare, enquanto alguns ainda pensavam e discutiam 600 caixas. Com esta vantagem, eles conseguiram administrar adequadamente os novos desafios, melhorando sua administração, reduzindo custos desnecessários e investindo na qualificação e retenção da mão de obra existente, aspecto fundamental para a redução de custos operacionais, pois um funcionário bem orientado e motivado reduz desperdícios no uso de produtos, aumenta sua produtividade e colabora para a redução de riscos ou desgastes desnecessários de máquinas e implementos utilizados, reduzindo a conta final da manutenção.

Uma visão profissional na gestão de Recursos Humanos, criando e oferecendo plano de carreira, pagamento por produtividade ou participação nos lucros com um plano de treinamento bem desenvolvido e aplicado, pode colaborar para reter na citricultura a mão de obra que hoje concorre com a construção civil, área aquecida que tem recrutado vários funcionários do campo. Mas o produtor precisa encarar estas ações como investimentos fundamentais e estratégicos, não como custos, pois a elevada rotatividade de funcionários gera prejuízos, alguns explícitos, e os maiores estão implícitos no dia a dia, difíceis de ser notados se não tivermos metas e objetivos a serem cumpridos, medidos e melhorados diariamente.

As propriedades rurais precisam de uma administração profissional, como a demandada pelas indústrias, então o produtor precisa quebrar paradigmas e entender que depende em muito da mão de obra qualificada e, por isso, não é custo investir na mesma.

Entre os produtores citrícolas que hoje se destacam, encontramos alguns pontos comuns, como funcionários motivados, qualificados e envolvidos com o processo produtivo, foco na citricultura, que permite direcionar seus recursos para o objetivo principal, velocidade e disposição para mudar, para testar pacotes técnicos diferentes, permitindo novos patamares produtivos, além de uma administração moderna, que o auxilie a identificar desvios e ajustar rotas antes dos resultados decepcionantes.

Adm. de Empresas
Consultor
Luciano Piteli
Farm Assistência Técnica
luciano@farmatac.com.br

As melhores alternativas em irrigação

- Produtos específicos para uso em diversas culturas
- Tecnologia de ponta
- Soluções customizadas

CANA PEDE ÁGUA

SYSTEMGOTAS É A NOVA PARCEIRA NAANDANJAIN

NAANDANJAIN Irrigation

NAANDANJAIN BRASIL IND. COM. EQUIP. PARA IRRIGAÇÃO LTDA.
Rua Biazo Vicentin, 260 - Leme/SP - CEP 13.614-330
Fone (19) 3573 7676 - Fax (19) 3573 7673
vendas@naandanjain.com.br - www.naandanjain.com.br

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

SYSTEMGOTAS IRRIGAÇÃO

Rua Sergipe, 110 - Mogi Mirim/SP
Fone (19) 3806 2047
www.systemgotas.com.br

Foto: GCONCI

Aumentar a eficiência e negociar satisfatoriamente são exigências para a produção de citros

O CONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO E DO MERCADO DE SUCO PERMITE APERFEIÇOAR O PLANEJAMENTO DA CITRICULTURA PROFISSIONAL

O mundo globalizado fez a competição entre os produtores de *commodities* agrícolas atravessar as fronteiras de seus países. O sojicultor brasileiro não pode mais se contentar em ser competitivo apenas em relação a seus pares no Brasil; tem de ser tão eficiente quanto o americano e o argentino, ou mais do que estes. O preço do produto tem como base o mercado internacional, e a margem obtida depende da eficiência – controle de custos e produtividade – de cada produtor, além das condições de infraestrutura física e econômica a que tem acesso. Esta lógica também se aplica à produção de algodão, açúcar e café.

Por se tratar de uma *commodity*, o suco de laranja impõe condição semelhante ao citricultor, ou seja, o preço pago pela laranja entregue na indústria processadora é influenciado pela cotação internacional de suco.

O Estado da Flórida (EUA) é o segundo maior produtor mundial de laranja, atrás apenas do Estado de São Paulo. Os produtores americanos recebem pela caixa um valor vinculado ao preço do suco no mercado internacional. Lá, existe uma correlação direta entre o preço da caixa e a cotação do suco na bolsa de Nova York. Pequenas diferenças devem-se à quantidade de sólidos solúveis apurada nas frutas de cada produtor.

No Brasil, o valor pago pela indústria depende do mercado internacional, mas não há um mecanismo que estabeleça uma relação direta, objetivo do atual trabalho do Consecitrus. O que se observa é apenas uma relativa aderência do mercado da laranja ao de suco. O segmento agrícola depende do preço internacional do suco, porém a formação do preço deste é resultado de diversos fatores. Os predominantes são o volume de suco ofertado pelas indústrias, o consumo do produto e a concorrência com outros sucos e bebidas.

A competição internacional faz com que obstáculos à produção da Flórida favoreçam os produtores do cinturão citrícola brasileiro, e vice-versa. Já a produção e o consumo chineses afetarão o mercado de forma crescente. Por isso, é conveniente examinar as condições da citricultura de outras regiões do mundo, bem como suas vantagens ou desvantagens em relação à atividade no Brasil. É preciso também verificar a evolução do consumo de suco de laranja, que tem caído a níveis preocupantes.

O experiente economista Dr. Allen Morris, pesquisador da Universidade da Flórida, organizou em outubro a 2ª Conferência Internacional de Economia em Citros, em Orlando, Flórida. O evento teve o objetivo de discutir a produção de laranjas e o consumo de suco nas principais regiões do mundo. No encontro, analistas, consultores e pesquisadores do Brasil, da China, dos Estados Unidos e do México discutiram o futuro da citricultura mundial.

O HLB foi um dos assuntos discutidos. Trata-se do principal desafio fitossanitário enfrentado nas principais regiões produtoras do planeta, já que afeta a produção e eleva os custos operacionais agrícolas. O tema polarizou as opiniões dos parti-

cipantes, como tem sido comum em fóruns sobre o assunto, pois há divergências na comunidade técnica e científica.

Parte dos profissionais preconiza a erradicação das plantas afetadas pela doença para que não haja proliferação do mal. Tal prática é lei no Brasil, apesar de nem sempre ser respeitada. Nos EUA, não há obrigatoriedade legal. Há os que recomendam erradicar as plantas sintomáticas e os que afirmam ser desnecessário fazê-lo. Estes últimos dizem ser possível conviver com a doença, bastando o reforço nutricional dos pomares e o combate constante ao psilídeo (inseto vetor da doença). Contudo, trabalhos científicos desenvolvidos na China, antiga conhecedora do problema, mostram que a eliminação da fonte de inóculo é o melhor caminho.

As discussões prosseguem e a doença avança, na Flórida e no cinturão citrícola brasileiro. O último levantamento do Fundecitrus mostrou que 53% dos talhões de laranjas de São Paulo e do Triângulo Mineiro estão afetados em maior ou menor grau.

A Flórida deixou de fazer levantamentos oficiais da doença em 2009, mas Mike Irey, diretor técnico da U. S. Sugar, uma das maiores produtoras de laranjas daquele estado americano, mostrou no congresso que 44% dos talhões estão contaminados.

Independentemente da polêmica, a produção futura de laranjas no mundo tem estreita relação com a doença. O Dr. Tom Spreen, da Universidade da Flórida, aposta na estabilidade das safras em seu estado nos próximos três anos, mas hesita prever o que ocorrerá depois desse período. O Grupo de Consultores em Citros (GCONCI), representado no evento por Gilberto Tozatti, prevê queda da produção mundial nos próximos anos, em razão do HLB.

Avaliações indicam que, em termos de produção, as maiores consequências da doença ainda estão por vir. As plantas afetadas tendem a diminuir sua produtividade com o passar dos anos.

Ainda no congresso de economia citrícola, o Dr. Zhifeng Gao, pesquisador da Universidade da Flórida, apresentou dados relevantes sobre seu país de origem, a China. A produção chinesa de frutas cítricas cresceu 24% de 2002 a 2007. O país produz aproximadamente 730 milhões de caixas de 40,8 kg (o Brasil, em torno de 440 milhões). Trata-se, portanto, do maior produtor de cítricos do mundo. Mas as tangerinas, preferidas pelo consumidores do país, totalizam 75% da produção.

O consumo *per capita* chinês cresce no mesmo compasso da produção. Saiu de 4 kg em 1990 para mais de 15 kg atualmente. O dado mais significativo diz respeito ao consumo de suco de laranja: segundo o pesquisador, houve aumento de 361% desde 2000. Ainda que a base inicial seja modesta, a indicação de crescimento é positiva. Sobretudo nestes tempos de forte retração do consumo nos países desenvolvidos.

Voltando à competitividade, Gilberto Tozatti comparou os custos de produção dos laranjais da Flórida com os de São Paulo, mostrando que a vantagem brasileira praticamente desapareceu. Há cerca de dez anos, o custo paulista correspondia a um terço do americano, depois passou a ser a metade e hoje ambos se equiparam. Felizmente, a produtividade média dos pomares brasileiros e americanos também se equivalem: em torno de 28 t de laranjas por hectare.

As questões aqui levantadas são úteis para o planejamento da produção profissional de laranjas. A citricultura nacional ainda é a mais competitiva do mundo, tanto no segmento agrícola quanto no industrial, mas as vantagens estão diminuindo. O citricultor brasileiro deve dar o melhor de si, procurando ajustar os seus custos de produção e manter alta a produtividade de seus pomares. A indústria brasileira, deverá continuar dominando o mercado mundial, e tem como desafio principal liderar um movimento para o aumento de consumo do suco de laranja.

Eng. Agr. Maurício Mendes
Consultor do GCONCI, CEO da Informa Economics FNP e presidente da ABMR&A (Associação Brasileira de Marketing do Agronegócio)

16º Dia do Consultor em Citros

EVENTO REALIZADO EM 21 DE OUTUBRO NO CARLTON PLAZA HOTEL, EM LIMEIRA (SP), TEVE PATROCÍNIO DAS EMPRESAS AGROSEMA, ALLPLANT, BASF, BIOFOSFATOS DO BRASIL, COOPERCITRUS, QUALICITRUS E VIDA AGROCIÊNCIA

O Dia do Consultor em Citros foi o primeiro evento criado pelo GCONCI e tem o objetivo de difundir os conhecimentos dos consultores mais experientes e homenageá-los pelos serviços prestados à citricultura. Com o passar dos anos, o evento evoluiu para um novo formato e, atualmente, a organização busca nomes atuantes e renomados para difundir os elos da cadeia, além de passar informações e tendências da economia.

Neste ano, a abertura do evento foi realizada pelo consultor Amauri Tadeu Peratelli, coordenador da Comissão do Agronegócio do GCONCI. As palestras estiveram a cargo de Edson de Paula, *master coach*, palestrante e facilitador de treinamentos comportamentais nas áreas de comunicação, criatividade, relacionamento, liderança e desenvolvimento humano; Walkmar Brasil de Souza Pinto, engenheiro agrônomo, homenageado pelo GCONCI durante a Semana da Citricultura 2011, com o 'Prêmio Hall da Fama da Citricultura Brasileira', e José Luiz Tejon, mestre em Arte e Cultura pela Universidade Mackenzie e doutorando em Ciências da Educação pela UDE (Uruguai), professor de pós-graduação da FGV (SP) e coordenador acadêmico de pós-graduação da ESPM. Tejon foi também diretor do grupo *O Estado de S. Paulo*, da Agroceres e executivo da Jacto S/A.

A primeira palestra, proferida por Edson de Paula, com o tema 'A Arte de Desenvolver Pessoas', focou o desenvolvimento de pessoas, uma ferramenta subutilizada, porém essencial para qualquer área, e se aplicada corretamente, apresenta resultados surpreendentes.

O homenageado do ano, Walkmar Brasil de Souza Pinto, usou sua vasta experiência na área para falar sobre 'Uma Vida Dedicada à Citricultura', palestra na qual discorreu brevemente sobre sua dedicação à citricultura, surpreendendo o público pela quantidade de trabalhos significativos prestados ao agronegócio citrícola.

Ao final da palestra, Walkmar foi agraciado pelo GCONCI com uma placa comemorativa referente ao seu ingresso no 'Hall da Fama da Citricultura Brasileira'.

Em seguida, José Luiz Tejon ministrou a palestra 'Agribusiness: os Seis Desafios do Futuro', na qual enfatizou que, diante dos desafios atuais, qualquer atividade que se pretenda sustentável deve se submeter a um processo de evolução contínua, buscando, nas fases do processo, o emprego de tecnologias atuais para tornar-se viável. 'O GCONCI - Grupo de Consultores em Citros tem alta capacidade técnica e atua nesta gigantesca cadeia produtiva da laranja. E, o que acontece? O fato é que o consumo do suco de laranja tem caído à taxa de 1,6% ao ano no mundo. Quer dizer, na disputa do mercado de bebidas, onde o chá lidera, seguido das águas engarrafadas, do leite, café,

Foto: GCONCI

À esquerda na foto ao lado,, José Luiz Tejon, que abordou os desafios nas atividades sustentáveis na palestra 'Agribusiness: os Seis Desafios do Futuro'

Abaixo, o homenageado do evento, Walkmar Brasil de Souza Pinto, que ingressou no Hall da Fama da Citricultura Brasileira. À direita, Edson de Paula recebendo o atestado após sua apresentação das mãos do consultor Hamilton Ferreira de Carvalho Rocha

refrigerantes e cervejas, o nosso suco cítrico, onde o Brasil comanda, está apanhando para as outras bebidas', destacou o palestrante.

Ao final do evento, os participantes desfrutaram de um coquetel de confraternização. O 16º Dia do Consultor em Citrus contou, ainda, com a participação de cerca de 150 representantes de todos os elos da cadeia citrícola.

O GCONCI agradece o patrocínio das empresas parceiras e atribui o grande sucesso do evento aos colaboradores e à presença crescente de citricultores e pessoas das mais diversas áreas do agronegócio citrícola.

Amauri Tadeu Peratelli
Consultor/GCONCI
Coordenador do evento
GCONCI – Grupo de Consultores em Citros

O líder em análises de solo e folha oferece a mais nova tecnologia em diagnóstico de doenças de plantas.

O único laboratório particular que realiza análise:
GREENING | CVC | FITOPLASMA

Tel. 17 3323 9873 • Av. Ítalo Salvador, nº 35
Jardim Sílvia • Barretos - SP • e-mail: micellium@micellium.com.br **www.micellium.com.br**

Micellium
Análises Agrícolas e Biomoleculares de Plantas

Situação do HLB

na região Sudoeste do Estado de São Paulo

DESDE QUE FOI CONSTATADA NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2004, O HLB, DOENÇA CAUSADA PELA BACTÉRIA *CANDIDATUS LIBERIBACTER* SPP., CUJO VETOR É O PSILÍDEO *DIAPHORINA CITRI*, VEM AUMENTANDO ANO A ANO, MOSTRANDO SER UMA DOENÇA DE RÁPIDA DISSEMINAÇÃO E DE DIFÍCIL CONTROLE

A princípio, apesar da população de psilídeos ser alta em todas as regiões do Estado, a evolução da doença foi maior nos municípios localizados na região Central (Araraquara e Matão), sendo que na região Sudoeste (Avaré e Santa Cruz do Rio Pardo) a ocorrência da doença ainda era bastante modesta, conforme mostravam os primeiros levantamentos realizados em 2004 pelo Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), onde se notava que na região Central o HLB estava presente em 8,62% dos talhões, enquanto na região Sudoeste a doença não era detectada.

Porém, com o passar dos anos e com o deslocamento da citricultura para as regiões Sul (Itapetininga) e Sudoeste do Estado, passou-se a observar grande avanço da doença também nessas regiões, sendo que em 2008 o levantamento amostral realizado pelo Fundecitrus revelou a presença da doença em 3,85% dos talhões; em 2009 e 2010, estes números saltaram para 9,99% e 21,43%, respectivamente, o que representa um aumento de 550% no período. Na Região Central, os levantamentos mostraram que a porcentagem de talhões infectados foi

Evolução do HLB no Estado de São Paulo

Região	2004		2007		2008		2009		2010	
	% talhões	% plantas	% talhões	% plantas	% talhões	% plantas	% talhões	% plantas	% talhões	% plantas
Central	8,62	-	19,28	-	27,61	1,12	33,10	1,56	61,71	3,51
Sudoeste	0,00	-	0,00	-	3,85	0,01	9,99	0,06	21,43	0,34
Norte	0,00	-	0,97	-	2,80	0,04	3,67	0,40	16,48	0,39

Fonte: Fundecitrus

Samarita

sempre um novo potencial.

Nutrifolha

Bio POWER

BIO POWER na Cultura de Citros

Nutrifolha Bio Power pode ser aplicado em pomares de todas as idades e em diferentes fases de desenvolvimento.

- *Promove melhor absorção de nutrientes;*
- *Maior processo fotossintético;*
- *Aumenta a resistência à situações adversas,*
- *Induz a planta a explorar melhor seu potencial biológico e fisiológico.*

www.samarita.com.br

Tel: (19) 3827-9100 | Fax: (19) 3877-4833

de 27,61%, 33,10% e 61,71%, em 2008, 2009 e 2010 respectivamente, um aumento de 220% no período.

Ao considerar a porcentagem de plantas infectadas com HLB por região, verificou-se que no centro do Estado os números saltaram de 1,12%, em 2008, para 1,56% e 3,51%, em 2009 e 2010, respectivamente (aumento de 320% no período), enquanto no Sudoeste, passaram de 0,01%, em 2008, para 0,06% e 0,34%, em 2009 e 2010, respectivamente (aumento de 3.000% no período).

Os resultados mostram que, apesar de relativamente baixos, os índices de HLB registrados no Sudoeste do Estado de São Paulo, quando comparados aos índices registrados na região central, aumentaram consideravelmente nos últimos três anos, o que serve de alerta para a necessidade de intensificar os trabalhos de combate aos insetos vetores (psilídeos) e erradicar as plantas sintomáticas, para que seja possível evitar que a doença atinja os níveis registrados na região Central, cujas experiências deverão servir de exemplo para a região Sudoeste, que deverá estudá-las e colocá-las em prática imediatamente. Isto poderá ajudar, em muito, a amenizar os danos provocados pelo HLB no Sudoeste do Estado de São Paulo.

Tendo em vista estas considerações, além do intenso trabalho de inspeção, identificação e erradicação das plantas com sintomas de HLB, na região Sudoeste estão sendo formados Grupos de Ações Conjuntas para o controle do psilídeo, em que as pulverizações de inseticidas são efetuadas em um mesmo período de tempo por todas as propriedades da região, uma vez que o período para a realização das pulverizações é estabelecido previamente e em comum acordo entre os próprios produtores.

Este trabalho organizado em grupo tem o intuito de aumentar a eficiência no combate aos psilídeos por meio da pulverização "em massa", o que evita a fuga dos insetos de uma propriedade para outra. Cabe salientar que cada produtor da região tem efetuado a pulverização da maneira que considera mais apropriada para a sua realidade, ou seja, não importa a metodologia que cada um utiliza para efetuar a pulverização (mediante o uso de avião, turboatomizadores ou pistolas), o importante é que todos a façam no mesmo período, previamente estabelecido.

É válido destacar que na região Sudoeste de São Paulo (mais especificamente na região de Santa Cruz do Rio Pardo), esse trabalho de ação conjunta já vem sendo efetuado há aproximadamente um ano e os levantamentos têm mostrado que, após o início da ação, a população de psilídeos vem se mantendo em baixos índices, quando comparada aos anos anteriores. Baseada neste mesmo princípio, a região de Avaré também adotou o manejo regional como forma de combate ao psilídeo.

Finalmente, é importante destacar que, quando comparada a outras regiões do Estado de São Paulo, a região Sudoeste apresenta uma situação relativamente confortável em relação aos índices de aparecimento de HLB. Porém, apesar deste quadro, os produtores de citros da região não podem simplesmente relaxar e "repousar em berço esplêndido"; ao contrário, precisam aproveitar que ainda há tempo e continuar se preocupando e se mobilizando ao máximo para efetuar o controle da doença, erradicando todas as plantas sintomáticas e controlando eficazmente os insetos vetores, pois somente desta maneira será possível manter a doença em níveis aceitáveis e a produção em patamares economicamente viáveis. "Vamos aproveitar enquanto ainda há tempo!"

Eng. Agr. MSc. Márcio Augusto Soares
Agroterenas S/A – Citrus

FÁBIO FADEL
& ASSOCIADOS

"O momento atual requer de todos a capacidade de desenvolver habilidades para gerenciar o intangível. Nosso trabalho é prever e gerenciar contingências. Em um sistema positivista a habilidade jurídica pode ser um grande diferencial na concorrência. Nesse sistema, não há custo correto sem profunda análise do arcabouço legal."

www.fabiofadel.com.br — fabiofadel@fabiofadel.com.br

Avenida São Luís, 86, 20º andar, São Paulo/SP – pabx/fax (11) 3257-1155
Avenida Senador César Lacerda de Vergueiro, 920, Araras/SP—Tel. (19) 3351-3888

Comet®
Fungicida com AgCelence
Disfarçando, você perde tempo e lucro.
Para controlar a Pinta-Preta e a Verrugose, aliando produtividade com rentabilidade, use Comet®.
0800 0192 500
www.agro.basf.com.br
ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.
ANDEF
Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agronômico do produto. Produto não liberado para cultura de citrus no Estado do Paraná. Produto registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 8801.
BASF
The Chemical Company

Definição de suco, néctar e refresco

Embora não seja de amplo conhecimento do consumidor mundial, a diferença entre suco, néctar e refresco está relacionada ao teor do suco de fruta presente na bebida envasada. No mundo todo, sucos devem conter 100% de fruta *in natura*, portanto, trata-se de um produto puro, sem conservantes, ou adoçantes, e sem corantes artificiais, com a possibilidade de conter a polpa. Nesta categoria, pode-se verificar um desbobramento entre "Sucos Reconstituídos", que, em síntese, são concentrados de três a seis vezes nas fábricas de suco concentrado, onde são produzidos, e posteriormente diluídos em água potável em algum envasador voltando à condição original do suco (em termos de concentração de sólidos solúveis em água) no momento do envase para ser distribuído ao consumidor.

Outro desdobramento da categoria sucos é a de "Sucos não Concentrados", comumente chamados de NFC, do termo em inglês, que apenas passam por um leve processo de pasteurização.

Na categoria de néctar, a bebida envasada possui um menor conteúdo de suco puro que varia de 99% a 25%, dependendo da legislação vigente em cada região do mundo. Ao contrário do suco (suco 100%), o néctar pode conter adoçantes, corantes e conservantes, aditivos que geralmente são mais baratos que os sólidos solúveis das frutas, razão pela qual tornam esta categoria mais acessível a uma faixa de consumo de renda per capita intermediária.

Foto: FOTOLIA

Já na categoria de refresco, o conteúdo de suco na bebida envasada é abaixo de 25% e em muitos países não passa de 3% a 5%, como, por exemplo, na China. Nestas bebidas, encontra-se uma quantidade maior de aditivos, tornando-as um produto de menor valor agregado, representando a porta de entrada para o consumo de bebidas de frutas industrializadas da população de menor renda.

Texto retirado do trabalho: NEVES, M.F.; Retrato da Citricultura Brasileira, pág. 94, Markestrat Centro de Pesquisa e Projetos em Marketing e Estratégia, FEA/USP Ribeirão Preto, SP.

Perspectivas do Centro de Citricultura Sylvio Moreira

ATUALIDADES NAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS EM UM DOS MAIS IMPORTANTES CENTROS DE ESTUDOS DA CITRICULTURA DO BRASIL

O Centro de Citricultura Sylvio Moreira, ainda conhecido como Estação Experimental de Limeira, representa o braço da pesquisa e difusão de tecnologia em citricultura no Estado de São Paulo. Vinculado ao Instituto Agronômico de Campinas, sob coordenação da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o Centro completa, em 2012, 84 anos dedicados aos trabalhos com citricultura. Originalmente atuando como uma estação experimental, ganhou o status de 'Centro' a partir de 1995, servindo de modelo para a constituição de outras unidades do Instituto Agronômico.

A partir dos anos 1990, o Centro passou a atuar em vários outros níveis da pesquisa, graças à visão de futuro de seu ex-diretor, o pesquisador Joaquim Teófilo Sobrinho. Embora com todas as dificuldades da administração pública direta, o Centro conseguiu ampliar sobremaneira sua equipe de pesquisa e se tornar uma unidade de captação de recursos para projetos em agências de fomento em editais de competição universal. O forte apoio inicial dado pela indústria na montagem do laboratório de biotecnologia possibilitou a expansão das linhas de atuação e a atração de novos colaboradores, na forma de bolsistas e alunos de pós-graduação.

Além de se consolidar como um centro avançado de pesquisa em citricultura, procurou, nos últimos anos, estruturar outras atividades, muitas das quais sempre esteve associado. Seu crescimento passou a exigir um grau mais complexo de organização, de modo a atender todos os aspectos de sua missão institucional.

Sob demanda de vários segmentos do setor, o Centro de Citricultura Sylvio Moreira passou a trabalhar com o Sistema de Gestão da Qualidade, certo de que as normas ISO representam um caminho para organização com reconhecimento externo. Com isso, houve a reorganização de todos os setores e núcleos, de modo a trabalhar para garantir a satisfação de seus clientes. Neste sentido, estruturou a Clínica Fitopatológica dentro das normas da Instrução Normativa nº 1 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para Laboratório de Análises de Doenças de Plantas, com equivalência à norma ISO 17025:2005. Atualmente, está em implantação a equivalente acreditação junto ao Inmetro, único órgão credenciado para essa certificação. Simultaneamente, obteve a ISO 9001:2008 para seu sistema de gestão, sendo atualmente a única unidade da Secretaria a ter esse credenciamento.

Além da área de prestação de serviços, trabalha no sentido de regulamentar todas as atividades de produção de sementes e borbulhas, tanto junto à CDA quanto ao Renasem do MAPA. Mais de 100 cultivares básicas e matrizes, todas com Registro Nacional de Cultivares, estão em processo de registro no Renasem: 23 cultivares para borbulheiras e 10 para produção de sementes.

Se o Centro de Citricultura sempre esteve associado à qualidade genética e fitossanitária das borbulhas e sementes que produz, com o credenciamento junto ao Renasem, passa a integrar oficialmente a rede de produção de material de propagação de citros no Brasil.

Tão importante quanto produtos e serviços, tem ainda dois importantes grupos de atividades relacionados à difusão e transferência de tecnologia, e sua própria missão com pesquisa e desenvolvimento, com destaque para a importância que eventos como a Semana da Citricultura têm para o setor. Afinal, são 34 anos ininterruptos que o setor se encontra no Centro de Citricultura, sempre na primeira semana de junho e, de preferência, no Dia do Citricultor, comemorado no dia 8. A Semana da Citricultura representa não só a oportunidade de

encontrar todas as importantes empresas do setor na Expocitros, como a atualização tecnológica a partir de palestras em todas as áreas fundamentais para o desenvolvimento do negócio da citricultura. É difícil imaginar a citricultura brasileira sem a Semana da Citricultura.

A difusão e transferência de tecnologia também acontecem por meio de publicações de ampla aceitação por todos os segmentos do setor. A revista *Laranja*, recentemente alterada para *Citrus Research & Technology*, é o periódico mais citado em bibliografias sobre citros no Brasil. O informativo *Centro de Citricultura* representa uma prestação de contas mensal à comunidade.

A programação de pesquisa está organizada em quatro grandes programas (Biotecnologia, Fisiologia da Produção, Fitossanidade e Melhoramento), favorecendo a integração de seus pesquisadores e parcerias com outros grupos.

Os desafios impostos à citricultura, particularmente aqueles relacionados à doenças e pragas e à geração de novos materiais genéticos, exigem cada vez mais aprofundamento em várias frentes de trabalho. A busca por novos conhecimentos que possam subsidiar novas estratégias de ação é um lema de trabalho. Desta forma, atua desde a pesquisa básica (genomas, biologia molecular etc.) até a pesquisa agronômica mais aplicada (melhoramento, manejo cultural, controle de doenças). Sua equipe de pesquisadores, majoritariamente jovem, é dedicada e entusiasmada com os desafios a que estão submetidos. Embora haja pouca valorização pela atividade de pesquisador científico por parte do Governo do Estado, os pesquisadores do Centro de Citricultura destacam-se por sua competitividade na busca de recursos competitivos juntos às agências de fomento no Brasil e no exterior. Apesar do pouco, ou nenhum apoio da iniciativa privada e do Estado, tem conseguido se destacar no cenário nacional e internacional graças aos esforços de sua equipe.

Como resultado de um longo trabalho de pesquisa no programa de melhoramento, detém atualmente um acervo considerável de novos cultivares potencialmente úteis, como variedades copas e porta-enxertos. Em fase final de avaliação, conta com pelo menos 17 novos híbridos para variedades copa, todos resultantes de cruzamentos entre laranja, tangerinas e tangor, além de nove outros citrandarins (híbridos de tangerina Sunki com *Poncirus trifoliata*), já avaliados quanto à resistência a doenças, como CVC, Leprose e Mancha Marrom, assim como Tristeza e Gomose.

Evidentemente que os potenciais cultivares copa têm qualidade de fruta e sazonalidade diferenciada em relação ao padrão atual. Destaca-se que esse número representa a seleção executada por 15 anos com mais de mil diferentes híbridos.

Na geração de novos conhecimentos e tecnologia, o Centro de Citricultura está profundamente envolvido em vários projetos de genoma, na certeza de que este é uma fonte inesgotável de informação e que nos auxiliará na solução definitiva de problemas como o HLB e o Cancro Cítrico. É a partir do genoma que os pesquisadores estão identificando potenciais alvos contra estas duas bactérias – é a partir do genoma da *Xylella fastidiosa* que estamos propondo uma nova estratégia de controle da doença.

Apesar do otimismo, não é demais lembrar que o Centro de Citricultura Sylvio Moreira precisa das parcerias com seus usuários. São eles que nos orientam e reorientam. Não existem soluções milagrosas. Somente com o trabalho contínuo e conhecimento de plantas e de seus inimigos poderemos oferecer soluções sustentáveis e duradouras.

Não fazemos muda
Fazemos seu sucesso
QUALICITRUS®
Celular (19) 9784.4648 - 3541.9961
e-mail: qualicitrus@qualicitrus.com.br - www.qualicitrus.com.br

Marcos Antonio Machado
Pesquisador Científico
Diretor do Centro de Citricultura Sylvio Moreira

Pra se ver livre dos psilídeos, use Engeo Pleno.

Chegou Engeo Pleno, o produto mais completo que assegura o controle dos psilídeos. O único que oferece controle no choque e residual com conveniência e praticidade. Ideal para um programa de tratamento com rotação de produtos, melhor resultado para seu investimento.

Só há um lugar para os psilídeos: bem longe.

EngeoPleno®

syngenta®

Restrição de uso no Estado do Paraná. Consulte a bula do produto.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

© Syngenta, 2011.

™

Aviso prévio:
a regulamentação exige urgência

A LEI 12.506/2011 GEROU UMA ENORME POLÊMICA E UM VERDADEIRO "PONTO DE INTERROGAÇÃO" PARA OS PROFISSIONAIS DE RH DAS EMPRESAS

A nova lei trouxe um acréscimo de três dias de aviso para cada ano trabalhado, ou seja, para até um ano de trabalho, o aviso continua sendo de 30 dias, e a cada ano de trabalho completado, somam-se mais três dias até o limite de 90 dias de aviso, o que será atingido somente no 21º ano (1 ano = 30 dias + 20 anos = 60 dias). Com esta mudança, as empresas não sabem como agir na prática, pois várias questões não estão claras na letra da lei, o que exige a regulamentação com urgência.

A dúvida maior é quanto ao acréscimo de três dias que deve ser somado a cada ano: soma-se logo no início do ano, a partir do ano completado, ou soma-se ao final de sua contagem? Deve-se pagar 33 dias de aviso ao empregado que tenha um ano e quatro meses de trabalho ou somente quando completar os dois anos exatos trabalhados?

A regulamentação colocará fim às dúvidas. Mas, por ora, considerando que a cada ano trabalhado acrescentam-se três dias de aviso, então a cada quatro meses trabalhados soma-se um dia de aviso. Se a regulamentação for neste entendimento, o empregado que contar com um ano e quatro meses trabalhados no ato da demissão terá direito a 31 dias de aviso.

Pela nova lei, não é difícil prever que o empregado que pedir demissão e não cumprir o aviso de 90 dias deverá desembolsar valores para quitar a rescisão. Mais uma polêmica, pois após indenizar o empregador no valor equivalente a três meses de salário é quase impossível lhe restar algum saldo rescisório. Isso será gerado pela reciprocidade de obrigação em avisar.

Outra dúvida para as empresas e empregados é se a aplicação vale para quem já estava no curso do aviso prévio, já que sua validade é a partir de 13 de outubro de 2011.

Entendemos que, se a partir da data que a lei passou a vigorar ainda não havia ocorrido o desligamento definitivo, deve-se aplicar o dispositivo legal. Neste caso, para um empregado que cumpria o aviso que fosse vencer em 15 de outubro, deve-se aplicar o aviso na quantidade de dias de acordo com o tempo de serviço do empregado.

Para receber o artigo completo, com tabelas demonstrativas, solicite em fabiofadel@fabiofadel.com.br.

Fábio Fadel & Associados